

### ESPÉCIES DE VALOR MADEIREIRO DE BIGNONIACEAE JUSS. NA XILOTECA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM-PARÁ-BRASIL.

Thaina Maria Ribeiro de Lima<sup>1</sup>; Keyla Leticia Souza Lima<sup>2</sup>; Alisson Matheus Melo Souza<sup>3</sup>; Fernanda Ilkiu Borges<sup>4</sup>; Palmiro Alvão da Costa<sup>5</sup>; Sebastião Ribeiro Xavier Júnior<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias. Belém, PA, Brasil. [thainafazzi@hotmail.com](mailto:thainafazzi@hotmail.com). <sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias. Belém, PA, Brasil. [keyleticiaa@gmail.com](mailto:keyleticiaa@gmail.com). <sup>3</sup>Universidade da Amazônia, Instituto de Ciências Biológicas. Belém, PA, Brasil. [alimatheus18@gmail.com](mailto:alimatheus18@gmail.com). <sup>4</sup>EMBRAPA Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, Pesquisadora, Belém, PA, Brasil. [fernanda.ilkiu@embrapa.br](mailto:fernanda.ilkiu@embrapa.br). <sup>5</sup>EMBRAPA Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, Técnico, Belém, PA, Brasil. [palmiro.costa@embrapa.br](mailto:palmiro.costa@embrapa.br). <sup>6</sup>EMBRAPA Amazônia Oriental, Laboratório de Botânica, Analista, Belém, PA, Brasil. [sjunior.embrapa@gmail.com](mailto:sjunior.embrapa@gmail.com).

Bignoniaceae Juss. apresenta folhas opostas, compostas, digitadas, pinadas, bipinadas ou simples. De origem nativa, e especialmente diversa na América do Sul, a mesma tem como forma de vida hábito arbóreo, lianescente ou arbustivo. No Brasil, engloba 33 gêneros com 415 espécies e 2 subespécies, polinizadas principalmente por abelhas. Possui ocorrência nos domínios geográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Essa família é conhecida por suas espécies de alto valor comercial, devido principalmente ao seu uso medicinal, ornamental e a qualidade elevada de sua madeira produzida. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das espécies de Bignoniaceae depositadas na Xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental. Para a pesquisa extraíram-se informações do banco de dados do Herbário IAN e utilizou-se da literatura especializada para identificar quais espécies apresentavam valor madeireiro e suas características. Na referida pesquisa, foram encontradas 166 amostras, com 18 gêneros e 28 espécies de Bignoniaceae. *Handroranthus* Mattos, apresenta-se com 86 amostras, seguido de *Tabebuia* Gomes Ex. DC. (55), e *Jacaranda* Juss. (41 amostras). As espécies de *Handroanthus* são as mais expressivas no cenário madeireiro, especialmente o *H. serratifolius* (Vahl) S. Grose, conhecido por “Ipê-amarelo”, apresentando-se com (26 amostras), *H. impetiginosus* (Mart. Ex D.C.) Mattos, o “Ipê-roxo” (26) e *H. ochraceus* (Cham.) Mattos, “pau-do-cerrado” (3 amostras), sendo empregadas em construção civil, marcenaria, produção de lenha, entre outros. Enquanto o gênero *Jacaranda* tem como espécie representativa no mercado madeireiro a *Jacaranda copaia* (Aubl.) D. Don, conhecido como “Pará-Pará” (40 amostras), que apresenta madeira nobre muito usada para móveis, sendo atualmente rara. De acordo com os dados obtidos no levantamento, constatou-se que a Xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental possui um grande número de amostras dos três gêneros que possuem maior relevância madeireira em relação aos outros gêneros de Bignoniaceae, evidenciando seu valor científico como objeto de estudo. Os autores agradecem a instituição de pesquisa científica em Belém do Pará (EMBRAPA Amazônia Oriental). Este estudo deverá ter continuidade para que sejam realizadas pesquisas mais profundas sobre este tema.

Palavras-chave: amazônia; acervo; valor comercial madeireiro.

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E  
COMERCIALIZAÇÃO:

